

A LITERATURA COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL E INSTRUMENTO DE MUDANÇA DO ENSINO INFANTIL

Arícia Maria Andrade da Silva ¹
Francisca Thaís Ribeiro Lima ²
Maria Auxiliadora Henrique Barbosa ³
Tânia Serra Azul Machado ⁴

INTRODUÇÃO

Este trabalho busca apresentar nossa experiência na escola municipal Professor Francisco de Melo Jaborandi, no qual somos bolsistas de iniciação à docência, atuando no Ensino Infantil IV, desenvolvemos o projeto PIBID Conta um conto, juntamente com a coordenadora e as supervisoras. Com o intuito de experienciar o espaço escolar na perspectiva de multiletramentos, escolhemos a literatura como forma de desenvolvimento cultural e pedagógico, como também, um meio de construção de conhecimentos. As histórias fortalecem os vínculos sociais, educacionais e afetivos, assim, como também, são um ato de educar de maneira mais interativa, incentivando às crianças a ampliação de seu imaginário, estimulando o hábito e o gosto pela leitura. Segundo Abramovich (1989, p.142):

Ao ler uma história a criança também desenvolve todo um potencial crítico. A partir daí ela pode pensar, duvidar, se perguntar, questionar... Pode se sentir inquieta, cutucada, querendo saber mais e melhor ou percebendo que se pode mudar a opinião... E isso não sendo feito uma vez ao ano... Mas fazendo parte da rotina escolar, sendo sistematizado, sempre presente – o que não significa trabalhar em cima dum esquema rígido e apenas repetitivo.

Através da literatura a criança pode aprender sobre culturas diferentes, valores, outras maneiras de pensar, ser e agir. Uma criança em que desde os primeiros anos escolares é estimulado o gosto pela leitura, irá ter grandes chances de se tornar um adulto com um vocabulário mais rico e o senso cognitivo bem mais desenvolvido. Concordamos com Barbosa J. (1992, p.145):

A partir do momento em que a criança é colocada numa situação de leitura, ela inicia o desenvolvimento dessa aprendizagem. Antes de traçar um corte entre letrados e iletrados, a presença da escrita através de suas várias formas e usos permite considerar uma diversidade de condição de leitor. O leitor vai sendo transformado, refinado e vai aperfeiçoando suas estratégias, conforme as solicitações externas. Assim, parece possível uma mudança de orientação do ensino escolar de leitura, de modo a eliminar exigências específicas que

¹ Universidade Estadual do Ceará, Centro de Educação/Pedagogia, Bolsista do Programa de Iniciação à Docência – PIBID , aricia.silva@aluno.uece.br;

² Universidade Estadual do Ceará, Centro de Educação/Pedagogia, Bolsista do Programa de Iniciação à Docência – PIBID , thaisribeirolima25@gmail.com;

³ Professora da Rede Municipal de Ensino, Supervisora de Área do PIBID/Centro de Educação/Universidade Estadual do Ceará, cilinhahenrique@hotmail.com;

⁴ Professora Adjunta da Universidade Estadual do Ceará, Pós-doutora em Ciências da Educação pela Universidade do Porto, Doutora e Mestre em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará, Coordenadora de Área do PIBID/CED/UECE, tanciasamb@hotmail.com

reproduzem diferenças socioculturais entre as crianças, desde que a concepção de leitura subjacente a essas exigências seja colocada em questão. Trata-se de abandonar uma crença milenar: a base alfabética da formação do leitor. As recentes investigações parecem indicar uma certa semelhança entre processo de aprendizagem da fala e a aprendizagem da leitura; se é falando que a criança aprende a falar, é bem provável que, lendo, a criança aprenda a ler.

Portanto, reconhecer a importância da literatura é de essencial valor para aprimorar as práticas educadoras. A literatura leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa. Não se pode negar ou ignorar a leitura da Literatura ou ainda alçar quaisquer objeções acerca de sua importância, pois, se entende que não há educação, reflexão ou criticidade sem o contato com a leitura.

A metodologia aplicada neste trabalho foi baseada em torno do Projeto PIBID Conta um Conto, que nasceu da ideia de inserção do PIBID ao projeto anual da escola que trabalha os valores, no qual a cada mês um valor é eleito e trabalhado em sala de aula. Cada grupo se reuniu com sua respectiva supervisora para elaborar as estratégias pedagógicas para trabalhar a contação de história em consonância com o projeto da escola e o valor do mês. Em sala de aula, juntamente com a participação da professora foi feita a divulgação do projeto, tendo em vista, que já tínhamos elegido nossa historinha a ser trabalhada (A Formiga e a Cigarra). Modificamos a história original na qual as formigas não oferecem ajuda à cigarra, para ensinar-lhe uma lição, após durante o decorrer do dia ela só cantar e descansar, enquanto as formigas trabalhavam antes do inverno chegar. Ao invés disso, as formigas ajudaram a cigarra em troca de que ela entrasse na árvore para fugir da chuva, mas cantasse para as formigas como forma de contribuir com o trabalho em grupo, passando para as crianças valores diferentes. Também foi feita uma rememoração da história, para despertar o interesse das crianças. Com o intuito de inseri-las em um universo mais lúdico, elaboramos uma apresentação artística de nossa história, que culminou durante o horário de acolhida das crianças, no pátio da educação infantil. Após a realização da apresentação artística, em um outro momento, executamos em sala, uma atividade de multiletramento, na qual demos às crianças espaço para que expressassem suas opiniões acerca do que compreenderam da peça, em uma roda de conversa. Logo em seguida também foram realizadas atividades de desenho e colagem sobre o tema, para examinar o quão compreendido o projeto foi pelas crianças. Os desenhos que as crianças criaram foram expostos em um mural na parede da sala.

A contação de história se faz necessária nos primeiros anos de ensino e é fundamental compreender sua importância nos primeiros anos iniciais, principalmente de 0 a 4 anos. Atividade que se deve ser cotidianamente realizada, para que as crianças cresçam e adotem esta prática como algo contínuo durante sua vida. Vejamos a importância da contação de histórias segundo Fanny Abramovich:

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo. ABRAMOVICH 1989, p.16.

As crianças passam por diferentes estágios de desenvolvimento psicológico, sendo assim, a escola deve respeitar estas fases no momento de entregar livros ou trazer histórias que sejam adequadas à etapa na qual a criança se encontra. Garantir a riqueza da vivência narrativa desde os primeiros anos de vida da criança contribui para o desenvolvimento do seu pensamento lógico e também de sua imaginação, que segundo Vigotsky (1992, p.128) caminham juntos: “a imaginação é um momento totalmente necessário, inseparável do pensamento realista”. Em síntese, o autor evidencia que a tendência da consciência é se afastar da realidade. Este afastamento da realidade através de uma história, é essencial para aprofundar-se mais na própria

realidade, para que reconheçam nos personagens valores e singularidades nas quais, também, conheçam ou reconheçam situações com significado para sua realidade.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia usada no presente trabalho é um relato de experiência, embasado teoricamente acerca dos estudos de Fanny Abramovich, José Juvêncio Barbosa, Mikhail Bakhtin e Lev Vygotsky.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Presente metaresumo nos resultou observar claramente o impacto do Projeto PIBID Conta um Conto no cotidiano escolar, tendo em vista o entusiasmo das crianças com as atividades, desde a rememoração da história, como o encantamento delas no momento da apresentação artística. Oferecemos para elas oportunidade de interagir com diversas perspectivas de letramento e ampliamos o aspecto lúdico na rotina escolar. A atividade que realizamos em sala após a culminância da peça- A cigarra e a Formiga-, pode lhes oferecer um meio de trabalhar sua autonomia e pensamento crítico, ao solicitar que elas desenhassem o que compreenderam da peça e observar suas impressões particulares e pessoais do mundo. Após essa ação podemos observar um despertar, nas crianças, na busca de novas histórias e contos, dando, também, uma nova significação para a história da Cigarra e a Formiga. A rememoração foi além da ação pedagógica, porque em vários momentos pôde se observar eles representando a história e fazendo perguntas sobre os personagens. Ter contanto com histórias pode contribuir para que a criança construa novas visões, sentimentos e criações sobre o mundo. Bakhtin (1992) diz que o sujeito constrói o seu pensamento a partir do pensamento do outro, através de uma relação dialógica por natureza, uma vez que o ser humano se constitui por meio do diálogo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos, portanto, que o presente estudo pode evidenciar os resultados positivos dos conteúdos que os acadêmicos de pedagogia exploram em sala de aula, postos em prática no dia-a-dia da escola. Incorporando teoria e prática, podemos observar os frutos de nosso projeto na sala de aula. Sendo assim a leitura é associada a uma forma de ver e compreender o mundo, e nesse encontro entre a fantasia e a realidade a criança entra em contato com seu mundo interior, sendo capaz de transmitir seus sentimentos. O hábito de ler não é algo simples para todos, por isso deve haver grande incentivo por parte das instituições de ensino, pois, a leitura deve ser vista como instrumento que leva à superação da cultura alienante e como mecanismo à serviço da cidadania. Ouvir histórias pode fazer com que a criança veja o que antes não via, sinta o que antes não sentia e crie o que antes não criava.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1997.
ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil Gostosas e Bobices**; São Paulo: Ed, Spiciore Ltda, 1997.

BAKHTIN, M (V.N Volochinov) **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Tradução de Michel Lauch e Iara Frateschi Vieira. 6. ed. São Paulo: Editora Hauritec 1992.
VIGOTSKI, L. S. O desenvolvimento Psicológico na Infância. São Paulo: Martins Fontes, 1999.